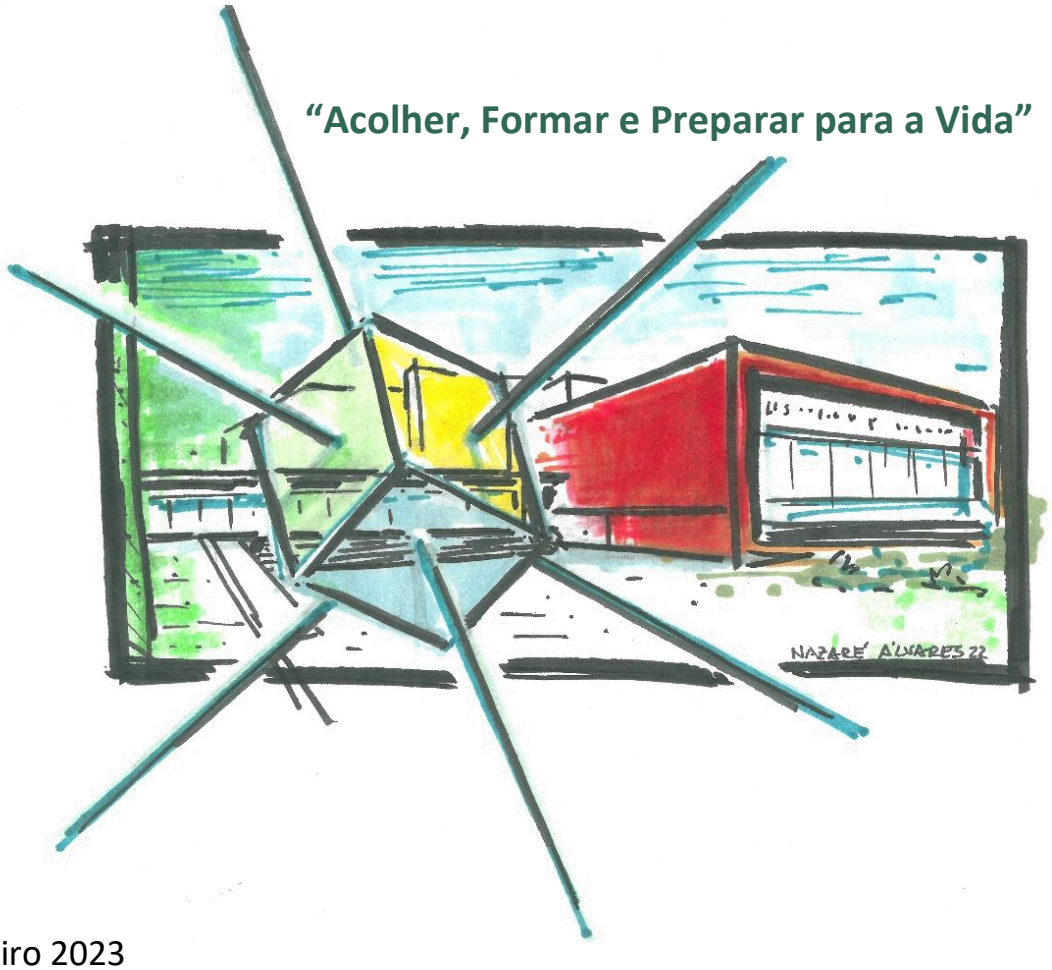
PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

"Acolher, Formar e Preparar para a Vida"



Data: janeiro 2023

Elaborado por: Elda Martins, Eugénia Silva, José Guerner, Laura Oliveira e Manuela Carvalho	Data: 22/12/2021
Verificado por: Diretora	Data: 12/01/2022
Aprovado por: Conselho Pedagógico	Data: 19/01/2022

Tabela de revisão			
Nº DA REVISÃO	DATA	SECÇÃO REVISTA	MOTIVO DA ALTERAÇÃO
00	janeiro de 2022	Documento	Criação do documento

Elaborado por: Anabela Marins, Daniela Moreno, Eugénia Silva, Daniel Gomes, Laura Oliveira, Manuela Carvalho	Data: 22/12/2022
Verificado por: Diretora	Data: 09/01/2023
Aprovado por: Conselho Pedagógico	Data: 11/01/2023

01	Janeiro de 2023	Plano de Ação pg 33, 35, 38. e 40	Reestruturação

Índice

Índice de Figuras 4
Índice de Tabelas 5
Uma Escola mais Envolvida num Contexto Desafiante 6
1. Quem somos 9
1.1 Breve referência à história da ESIC 9
1.2 Percurso no Digital 10
1.3 Dados da escola 11
2. Como diagnosticamos 12
2.1. Aplicação dos meios de diagnóstico Check-In e SELFIE 12
2.2 Um olhar reflexivo 14
3. Como estamos 15
3.1 Dimensão Tecnológica e Digital 15
3.1.1. Infraestruturas e Equipamentos 15
3.1.2 Serviços Digitais 17
3.1.3 Gestão de sistema 17
3.2 Dimensão Pedagógica 18
3.2.1 Resultados por dimensão (dados da SELFIE) 18
3.2.3 Um olhar reflexivo 22
3.3 Dimensão Organizacional 23
3.3.1 Resultados por dimensão (dados da SELFIE) 23
3.3.2 Nível de competência dos docentes por área 24
3.3.3 Sistemas de gestão 25
3.3.4 Um olhar reflexivo 25
4. A escola que queremos 26
4.1 Visão e objetivos gerais 26
4.2 Parceiros e dimensões 28
5. Os caminhos a percorrer 31
5.1. Planeamento de atividades e cronograma 31
5.1.1 Um olhar reflexivo 42
5.2 Plano de comunicação com a comunidade 42
5.3 Plano de monitorização 44

6. Considerações finais 45

Índice de Figuras

Figura 1 - Check-In versus SELFIE 7
Figura 2 - DigCompEdu versus DigCompOrg 12
Figura 3 - Infraesturas e Equipamentos no universo do Ensino Secundário Geral - Acesso à Internet (alunos) 16
Figura 4 - Infraesturas e Equipamentos no universo do Ensino Secundário Geral - Dispositivos digitais para a aprendizagem (professores) 16
Figura 5 - Práticas de Avaliação no universo do Ensino Básico 19
Figura 6 - Práticas de Avaliação no universo do Ensino Secundário Geral 19
Figura 7 - Práticas de Avaliação no universo do Ensino Secundário Profissional 20
Figura 8 - Uma escola envolvida num contexto desafiante 27

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Equipa de Transição Digital 11
Tabela 2 - Informação Geral 11
Tabela 3 - Participação - SELFIE 13
Tabela 4 - Participação Check- In 14
Tabela 5 - Infraestruturas e Equipamentos 15
Tabela 6 - Serviços Digitais 17
Tabela 7 - Resultados por Dimensão 18
Tabela 8 - Nível de competência dos Docentes/área – Check-In 21
Tabela 9 - Resultados do Desenvolvimento profissional por universo de participantes 23
Tabela 10 - Resultados do Desenvolvimento profissional por nível de ensino 24
Tabela 11 - Nível de competências dos docentes no âmbito do Envolvimento profissional 24
Tabela 12 - Sistemas de informação à gestão 25
Tabela 13 - Parceiros 28
Tabela 14 - Articulação com os parceiros - Dimensão tecnológica e digital 28
Tabela 15 - Articulação com os parceiros - Dimensão pedagógica 29
Tabela 16 - Articulação com os parceiros - Dimensão Organizacional 30
Tabela 17 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Tecnológica e Digital – Infraestruturas e equipamentos 32
Tabela 18 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Pedagógica – Pedagogia: apoio e recursos 34
Tabela 19 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Pedagógica – Pedagogia: aplicação em sala de aula 36
Tabela 20 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Pedagógica – Práticas de avaliação 36
Tabela 21 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Organizacional – Liderança 39
Tabela 22 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Organizacional – DPC - Desenvolvimento profissional contínuo 39
Tabela 23 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Organizacional – Colaboração e trabalho em rede 40
Tabela 24 - Plano de Comunicação 43
Tabela 25 - Plano de Monitorização 44

Uma Escola mais Envolvida num Contexto Desafiante

A Escola Secundária Inês de Castro (ESIC) não poderia deixar de se comprometer com o Programa de Digitalização para as Escolas, enquadrado no âmbito do Plano de Ação para a Transição Digital (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020), o qual contempla diversas dimensões, entre elas uma forte aposta na capacitação dos docentes.

Programa de digitalização que pretende, entre outros aspetos, "alicerçar a integração transversal das tecnologias de informação e comunicação e de outras ferramentas digitais nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes, nas suas rotinas e procedimentos diários, na vida dos alunos, nas suas práticas de aprendizagem e no exercício da cidadania" (Roteiro de Apoio do Plano de Capacitação Digital de Docentes, fevereiro, 2021).

O **Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola** (**PADDE**) que aqui se apresenta constitui, então, um instrumento estratégico de apoio à tomada de decisão e monitorização do trabalho desenvolvido na área do digital, o qual reflete a **Visão** da ESIC sobre o seu papel na **integração e consolidação das tecnologias digitais** na concretização do seu **Projeto Educativo** garantia do **sucesso, inclusão** e **cidadania**.

A construção do **PADDE** e respetivo esquema concetual alicerçou-se em documentos partilhados desenvolvidos pela União Europeia - o DigCompEdu e o DigCompOrg -, os quais estão associados às ferramentas de diagnóstico, **Check-In** e **SELFIE**, instrumentos que se interrelacionam.

Através do **Check-In**, cada docente autoposicionou-se relativamente às suas competências digitais, refletindo sobre o que é capaz de realizar nesse contexto. Com base na **SELFIE** obteve-se informação acerca da unidade orgânica e das respetivas práticas pedagógicas e organizacionais envolvendo o digital.

Se analisarmos os dois documentos de referência (DigCompEdu e DigCompOrg) para os diagnósticos efetuados (**Check-In** e **SELFIE**), interligando as áreas do DigCompOrg com as competências do DigCompEdu, conseguimos uma visão global que contempla os dois diagnósticos realizados, como se pode verificar pela análise das figuras que a seguir se apresentam.

Figura 1 - Check-In versus SELFIE

Esta visão permite conceber o **PADDE** a partir da articulação interligada dos resultados dos diagnósticos realizados e a história digital da ESIC, pelo que as três dimensões – *Organizacional, Pedagógica* e *Tecnológica e Digital* - são pilares estruturantes na análise e interpretação dos resultados. É também de realçar a importância da reflexão e envolvimento de toda a comunidade educativa, na discussão dos resultados dos diagnósticos e na procura de ações que continuem a permitir uma efetiva transição digital na ESIC.

1. Quem somos

1.1 Breve referência à história da ESIC

A Escola Secundária de Canidelo, criada pela Portaria 406/80 de 15 de julho, iniciou as suas atividades a 18 de novembro de 1985, com vinte turmas, num total de 688 alunos. No ano letivo de 1996/97, elegeu como patrono a figura histórica de Inês de Castro. A ESIC situa-se no concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, abrange o território educativo das freguesias de Canidelo e a União de Freguesias de St.ª Marinha e Afurada. Goza de condições privilegiadas, vizinha da Quinta do Fojo, encontra-se a escassos minutos da costa litoral e dos seus excelentes passadiços e ciclovias. A ponte da Arrábida separa-a da cidade do Porto.

Desde 2006 que a escola está inserida no programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Recentemente, foi requalificada e modernizada pelo Programa de Modernização da Parque Escolar, com exceção do pavilhão gimnodesportivo. Esta intervenção, finalizada em 2010, permitiu a satisfação de elevadas exigências de conforto, segurança, circulação e acessibilidade pela construção de novos edifícios, bem como pela renovação dos anteriormente existentes.

Ao longo dos tempos, a ESIC acompanhou a evolução do mundo digital desenvolvendo formações e projetos específicos que marcaram este domínio tão relevante para a educação.

O contexto pandémico constituiu um desafio para toda a comunidade educativa pela alteração de hábitos e pela exigência de mudança de paradigma.

Associada a esta instabilidade educativa emergiu uma atitude inovadora ligada ao recurso das tecnologias digitais. Esta foi a janela aberta para um mundo olhado com desconfiança mas, em simultâneo, encarado com sedução pelos desafios que ia colocando. Foi neste contexto que surgiu o ensino à distância (E@D) na ESIC.

Este caminho recheado de inovação e encarado com seriedade pelos profissionais da ESIC transmitiu uma onda de mudança e de adequação a uma nova realidade associada ao recurso digital.

A formação entre pares e a partilha de experiências digitais ditou uma gradual adaptação a uma realidade que exigiu o envolvimento de todos, numa escola encarada como unidade orgânica inclusiva, promotora do sucesso educativo e que desde cedo elegeu como lema: “Acolher, Formar e Preparar para a Vida".

1.2 Percurso no Digital

A história digital da ESIC que se iniciou com o Projeto Minerva integrando o desenvolvimento profissional de alguns docentes estimulou, embrionariamente, a curiosidade pelo recurso às tecnologias em sala de aula. Gradualmente, e de forma incipiente, os professores das várias áreas disciplinares foram contaminados por essa inovação e partilharam momentos de formação específica orientada para o uso do computador em contexto de aprendizagem. Apesar disso, poucos docentes ousaram "invadir" o espaço educativo com um *software* algo inovador para o tempo.

As condições físicas da ESIC, ainda Escola Secundária de Canidelo, não respondiam a essa mudança de paradigma que ia sendo trabalhada a nível da formação docente, com caráter obrigatório.

Ao longo do tempo, a Escola foi evoluindo determinada também pela nova organização física da responsabilidade da Parque Escolar. Nas novas instalações, a ESIC passou a ter equipamento informático em todas as salas, fator determinante para o envolvimento na formação digital.

Antes disso, em 2006, através do Projeto Equipa de Missão Computadores, Redes e Internet na Escola (CRIE) foi promovida a Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis, que tinha como finalidade promover/investir em equipamentos destinados ao apoio à atividade docente, de todas as áreas disciplinares. Deste modo, a Escola beneficiou desta iniciativa através do Programa Operacional da Educação - PRODEP Medida 9 - Tecnologias da Informação e da Comunicação. Esta medida tinha como objetivo apoiar: o desenvolvimento curricular e a inovação; a elaboração de materiais pedagógicos; a utilização das TIC em situações de sala de aula; projetos educativos; o trabalho de equipa entre professores e entre grupos disciplinares e a componente de gestão escolar na atividade dos professores.

O Plano Tecnológico e de Educação (PTE) promoveu a reflexão e a simulação de novos ambientes educativos mais dinâmicos e apetecíveis para os discentes, promotores de toda a mudança.

Complementarmente, assistimos ao lançamento do projeto moodle-edu-pt que teve como objetivo disseminar a plataforma moodle por todo o ensino básico e secundário. Esta iniciativa contou com o apoio dos Centros de Competências CRIE e a Escola aderiu criando a sua plataforma Moodle, potenciando, deste modo, o ensino e a aprendizagem on-line. Assim, os docentes da ESIC tiveram acesso a um ambiente digital de trabalho colaborativo enriquecedor das situações de ensino e de aprendizagem, usado tanto em aulas síncronas como em assíncronas.

A partilha entre os docentes instalou-se nos espaços educativos e fomentou experiências pedagógicas inovadoras, observadas com agrado pelo impacto que gradualmente se fez sentir na comunidade educativa.

1.3 Dados da escola

Equipa de Transição Digital		
Nome	**Função**	**Área de atuação**
Manuela Carvalho	Diretora	Liderança
Elda Martins	Docente	Pedagógica
Eugénia Silva	Coordenadora PEE e Formação Inicial Docente	Pedagógica Liderança
José Guerner	Coordenador de área disciplinar Docente	Pedagógica Liderança
Laura Oliveira	Coordenadora PADDE Docente	Liderança

Tabela 1 - Equipa de Transição Digital

Informação Geral da Escola	
Nº de alunos	1087
Nº de professores	137
Nº de pessoal não docente	42
Escola TEIP	Sim

Tabela 2 - Informação Geral

Período de vigência do PADDE	2021-2023

Data de aprovação em Conselho Pedagógico	Janeiro 2022

2. Como diagnosticamos

2.1. Aplicação dos meios de diagnóstico Check-In e SELFIE

O diagnóstico foi concretizado através da aplicação das ferramentas - **Check-In** e **SELFIE**.

O **Check-In**, tendo como sustentação o **Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu),** é direcionado apenas a **docentes**. Permite percecionar junto dos inquiridos as suas competências digitais em seis áreas de competência distintas (**Envolvimento profissional**, **Recursos digitais**, **Ensino e Aprendizagem**, **Avaliação, Capacitação dos Aprendentes**, **Promoção da Competência Digital dos Aprendentes**). De acordo com o modelo de progressão do DigCompEdu, inseri-lo num nível de competência digital entre o nível 1 (A1 e A2 - recém-chegado e explorador); nível 2 (B1 e B2 - integrador e especialista) e o Nível 3 (C1 e C2 - líder e pioneiro), mais precisamente entre A1 e C2. Possibilita, ainda, identificar a **Proficiência Global da Escola**.

A proficiência é tanto maior quanto maiores as percentagens alocadas no **nível 2** ou superior, condição determinante para a consequente integração transversal das tecnologias e ferramentas digitais nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes, na vida da escola, nas suas rotinas e procedimentos diários, na vida dos alunos, nas suas práticas de aprendizagem e no exercício de cidadania.

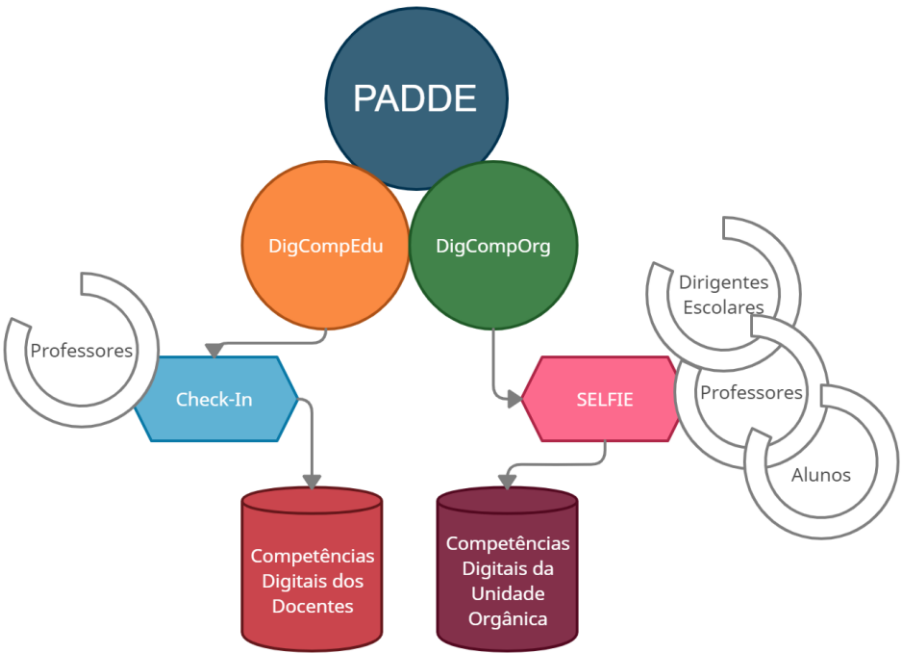


Figura 2 - DigCompEdu versus DigCompOrg

A **SELFIE** reúne e compara as perspetivas da situação atual em relação à definição de estratégias e práticas de utilização de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem por parte de um universo mais alargado de inquiridos: dirigentes escolares (professores com cargos de liderança intermédia), professores e alunos posicionados nos respetivos níveis de ensino (3º ciclo, ensino secundário geral e ensino secundário profissional). Possibilita assim, a recolha de informação acerca das práticas pedagógicas e organizacionais da escola no âmbito de oito áreas - **Liderança**; **Colaboração e trabalho em rede**; **Infraestrutura e equipamentos**; **Desenvolvimento profissional contínuo**; **Pedagogia: apoios e recursos**; **Pedagogia: aplicação em sala de aula**; **Práticas de avaliação** e **Competências digitais dos alunos**. Como já foi referido, o inquérito foi aplicado a três agentes diferentes: **dirigentes**, **professores** e **alunos**.

Na **SELFIE**, os valores situam-se numa escala de 5 níveis, de ordem crescente de 1 a 5, sendo que médias mais elevadas correspondem a pontos fortes que podem ser potencializados ou mobilizados para ajudar a elevar classificações encontradas em áreas frágeis.

Os quadros que a seguir se apresentam integram os **universos** que contemplaram o **Check-In** e a **SELFIE**, bem como o respetivo **período de aplicação**.

SELFIE

Período de aplicação	25 de outubro de 2021 a 14 de novembro de 2021

Participação									
Nível de ensino	**Dirigentes**			**Professores**			**Alunos**		
	Convidados	**Participação**	**%**	**Convidados**	**Participação**	**%**	**Convidados**	**Participação**	**%**
3º ciclo	5	5	**100%**	12	9	**75%**	345	309	**90%**
Secundário geral	4	4	**100%**	12	9	**75%**	350	251	**72%**
Secundário profissional	3	3	**100%**	6	4	**67%**	75	132	**176%**
Total	**12**	**12**	**100%**	**30**	**22**	**72,3%**	**780**	**692**	**112%**

Tabela 3 - Participação - SELFIE

Check-In

Período de aplicação	8 a 18 de janeiro 2021 e 19 de fevereiro a 2 de março de 2021

Participação	
Nº de respondentes	124
%	90,5

Tabela 4 - Participação Check- In

2.2 Um olhar reflexivo

Da análise do número de alunos respondentes - **ensino secundário profissional** - verificou-se que o número de respostas foi superior ao universo definido, pelo que é possível que tenha havido respostas em duplicado, dado que a plataforma não impede de responder mais do que uma vez ao questionário, pois não bloqueia após a primeira resposta.

Importa referir que a dimensão da **amostra é significativa**, o que dá garantia da extensão dos resultados em relação à totalidade da população escolar.

É de salientar que os respondentes não manifestaram terem tido dúvidas relativamente à interpretação das questões, pelo que se perceciona que para além de ajustadas estavam formuladas de forma clara.

3. Como estamos

3.1 Dimensão Tecnológica e Digital

3.1.1. Infraestruturas e Equipamentos

O quadro que se segue apresenta a perceção dos inquiridos no que respeita às respostas obtidas na **SELFIE** relativamente às questões relacionadas com as condições de **Infraestruturas e Equipamentos** existentes na ESIC (*Infraestruturas*, *Dispositivos digitais para o ensino*, *Acesso à internet, Apoio técnico, Proteção de dados, Dispositivos digitais para a aprendizagem).*

Por uma questão organizacional, de modo a facilitar a leitura dos dados, optou-se por apresentar as médias, quer dos valores encontrados na totalidade das questões de determinada dimensão, no caso - **Infraestruturas e equipamentos**, quer dos valores obtidos por classe de inquiridos - Dirigentes (3º ciclo, secundário geral e secundário profissional), Professores (3º ciclo, secundário geral e secundário profissional) e Alunos (3º ciclo, secundário geral e secundário profissional).

É visível nos valores encontrados a atribuição de valorização positiva e significativa por parte dos participantes, pelo que dispor de infraestruturas adequadas, fiáveis e seguras pode permitir e facilitar a inovação no ensino, na aprendizagem e nas práticas de avaliação.

Infraestruturas e Equipamento [*Dados da SELFIE]*			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	**Dirigentes**	**Professores**	**Alunos**
Básico 3º ciclo	3.8	4.1	3.5
Secundário geral	3,9	3,7	3,4
Secundário profissional	3,3	3,5	3,3

Tabela 5 - Infraestruturas e Equipamentos

Numa análise mais analítica e específica no que respeita ao ***Acesso à internet*****,** verificou-se que os **alunos** do **secundário geral** foram aqueles que se manifestaram insatisfeitos relativamente à ligação à internet **(2,9).**

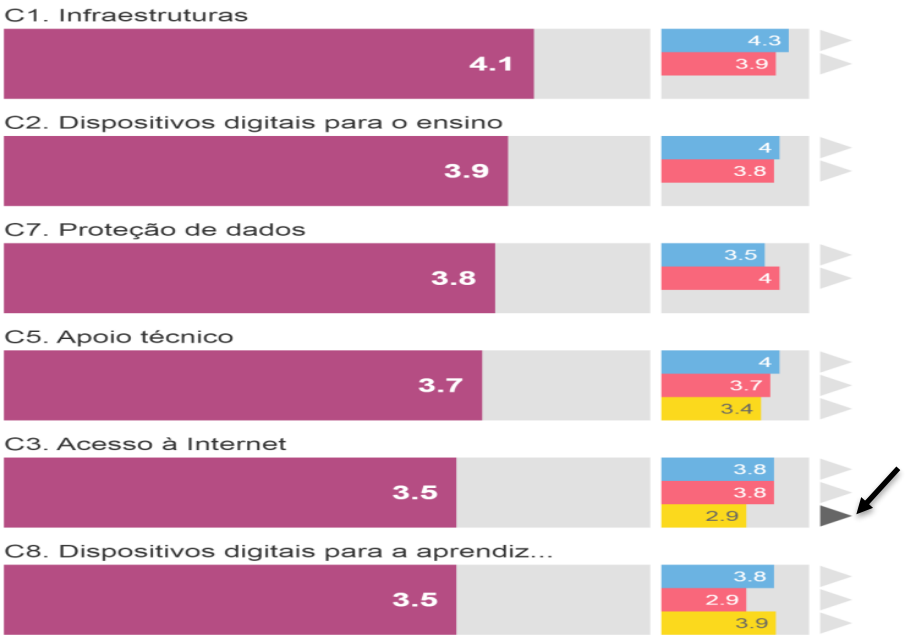


Figura 3 - Infraesturas e Equipamentos no universo do Ensino Secundário Geral - Acesso à Internet (alunos)

Já os **professores do secundário geral** manifestam insatisfação relativamente a ***Dispositivos digitais para a aprendizagem*" (2,9).**

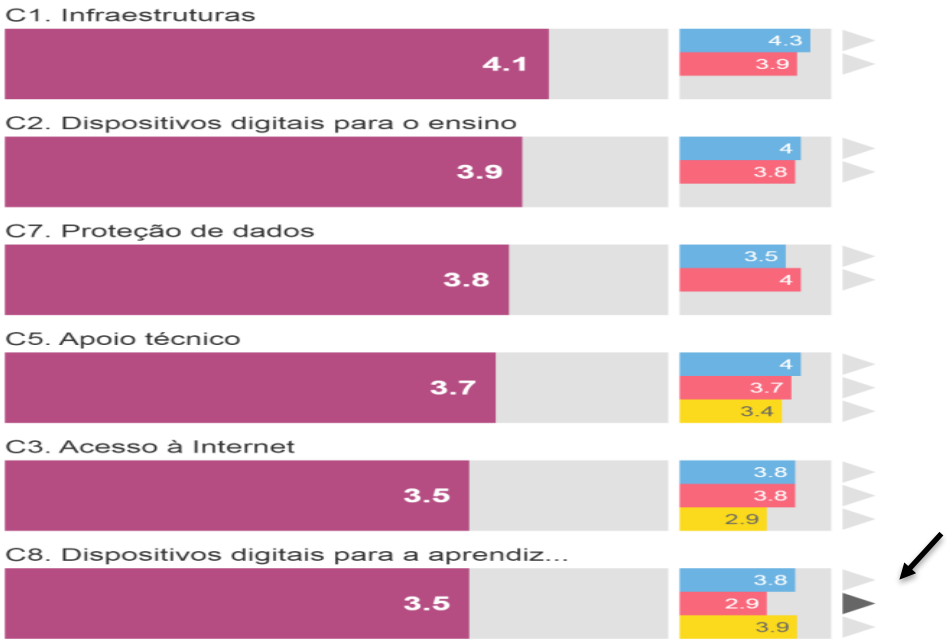


Figura 4 - Infraesturas e Equipamentos no universo do Ensino Secundário Geral - Dispositivos digitais para a aprendizagem (professores)

3.1.2 Serviços Digitais

Como é percetível a ESIC apresenta **serviços digitais** indispensáveis a um funcionamento eficaz e célere.

Serviços Digitais		
Assinale com um X	**Sim**	**Não**
Sumários digitais	X	
Controlo de ausências	X	
Contacto com Encarregados de Educação	X	
Outros: JPM (alunos, multiusos, etc.); GIAE online	X	

Tabela 6 - Serviços Digitais

3.1.3 Gestão de sistema

Ao longo dos últimos anos, a ESIC já tem vindo a implementar um plano de digitalização do processo de gestão da escola, quer na dimensão pedagógica, quer na dimensão organizacional. Assistiu-se, igualmente, a um grande investimento em recursos tecnológicos a nível de *hardware*, e de *software*. Estes factos são deveras importantes para a implementação deste projeto **PADDE**.

O **GIAE** - plataforma de gestão integrada para a administração escolar (certificada pelo MISI) - integra os sumários, coordenação de turma, gestão de cursos, avaliações, caracterização da turma e indicadores para a gestão.

Nesta plataforma o aluno e o encarregado de educação podem consultar informação sobre a vida escolar

Esta solução baseada em tecnologias web associa a identificação, os acessos ao recinto escolar e a áreas específicas, e facilita os micro pagamentos dentro da escola.

Em paralelo, há uma conta geral de email institucional com o endereço *(….)@esic.pt*, baseada na solução Google, para comunicação entre toda a comunidade escolar.

3.2 Dimensão Pedagógica

3.2.1 Resultados por dimensão (dados da SELFIE)

Os quadros que se seguem apresentam a perceção dos inquiridos da ESIC no que respeita às respostas obtidas na **SELFIE** relativamente às questões relacionadas com as áreas da:

- ✓ **Pedagogia: apoio e recursos** - os *Recursos educativos online, Criação de recursos digitais; Utilização de ambientes de aprendizagem virtuais e Comunicação com a comunidade escolar*;
- ✓ **Pedagogia: aplicação em sala de aula** - *Adaptação às necessidades dos alunos; Promoção da criatividade; Envolvimento dos alunos; Colaboração entre os alunos e Projetos transdisciplinares*.
- ✓ **Práticas de avaliação** - *Avaliação de aptidões; Feedback em tempo útil; Autorreflexão sobre a aprendizagem e Feedback aos outros alunos*.
- ✓ **Competências digitais dos alunos** - *Comportamento seguro; Comportamento responsável; Controlo da qualidade das informações; Dar crédito ao trabalho dos outros; Criação de conteúdos digitais e Aprender a comunicar.*

Como é visível, os resultados encontram-se acima do **nível 3,** à exceção do item referente às "**Práticas de avaliação**" **(2,9).** Em oposição, o item "**Pedagogia: Apoio e Recursos**" apresenta uma média superior a **4**.

Resultados por Dimensão [*Dados da SELFIE]*			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	**Dirigentes**	**Professores**	**Alunos**
Pedagogia: Apoio e Recursos	**4,2**	**4**	**4,1**
Pedagogia: Aplicação em Sala de Aula	3,7	3,3	3,5
Práticas de Avaliação	3,0	**2,9**	3,0
Competências Digitais dos Alunos	3,6	3,4	3,5

Tabela 7 - Resultados por Dimensão

Posteriormente, e porque se constatou existirem discrepâncias ao nível das **Práticas de avaliação,** mais concretamente, e ao nível da *Autorreflexão sobre a Aprendizagem* e *Feedback aos outros alunos*, nas

opiniões por nível de ensino, tanto de professores e dirigentes, como de alunos, optou-se por apresentar as médias dos valores encontrados.

Assim, apresentam-se na **figura 4** os resultados encontrados no **Ensino Básico**.

Figura 5 - Práticas de Avaliação no universo do Ensino Básico

Em seguida, apresentam-se na **figura 5** os resultados encontrados no **Ensino Secundário Geral**.

Figura 6 - Práticas de Avaliação no universo do Ensino Secundário Geral

Finalmente, apresentam-se na **figura 6** os resultados encontrados no **Ensino Secundário Profissional**.

Figura 7 - Práticas de Avaliação no universo do Ensino Secundário Profissional

Nos resultados encontrados é visível uma manifesta valorização dos participantes pela dimensão **Pedagogia: apoios e recursos**, pelo que recorrer às tecnologias digitais de aprendizagem com vista à atualização e inovação em termos de práticas de ensino e aprendizagem são inspiradores. Numa análise mais analítica nesta área, e já por ciclo de escolaridade percebe-se que os dirigentes, seguidos dos professores do 3º ciclo são os que mais valorizam esta área, principalmente, ao nível da "**Exploração de recursos online".**

Relativamente à área **Pedagogia: aplicação em sala de aula** das tecnologias digitais de aprendizagem, com vista à atualização e inovação em termos de práticas de ensino e aprendizagem, mais uma vez é percetível um maior reconhecimento dos docentes do **3º ciclo pelo digital.** E, muito concretamente, relativamente aos docentes do secundário geral e secundário e profissional, que em itens como "**Promoção da criatividade",** "**Colaboração entre os alunos**" e **Projetos transdisciplinares**" obtiveram respetivamente médias **inferiores a três**, respetivamente, 2,9; 2,5; 2,4 no secundário geral e 2,8; 3; 2,8 no secundário profissional.

Posteriormente, na área das **Competências digitais dos alunos**, que diz respeito às competências de conhecimento e atitudes de que os alunos necessitam para utilizarem as tecnologias com confiança, criatividade e sentido crítico, os valores encontrados indicam que os alunos do **3º ciclo** são novamente os que obtêm médias mais elevadas.

As piores médias foram alcançadas nesta área pelos professores do secundário geral, especialmente no que respeita ao "**Controlo da qualidade das informações**" e "**Dar crédito ao trabalho dos outros**" (2,9 em ambos).

Práticas de avaliação relacionadas com a passagem da avaliação mais tradicional a um reportório de práticas mais amplo e com feedback de qualidade. Os valores encontrados indicam que os professores do

ensino secundário profissional que pontuam com valores inferiores a três em todas as questões (Avaliação de aptidões, Feedback em tempo útil, Autorreflexão sobre a aprendizagem e Feedback aos alunos) são seguidos pelos docentes do 3º ciclo que atribuíram uma pontuação inferior a três "*Autorreflexão sobre a aprendizagem*" e "*Feedback aos alunos*".

É de salientar que uma das discussões que o E&D trouxe à reflexão prendeu-se com o facto de os docentes não terem a certeza se os trabalhos enviados pelos seus alunos correspondiam ao seu conhecimento efetivo, ou se tinham sido copiados, ou realizados por outrem. Por outro lado, a criação de recursos digitais implica uma carga de trabalho adicional tornando-se um constrangimento para o nível de execução diária e imediata a que cada docente está obrigado.

3.2.2 Nível de competência dos docentes por área (dados do Check-In)

Como é percetível no quadro que se segue, verificou-se que apenas a área da **Capacitação dos aprendentes**, apesar de seguir a tendência quer a nível nacional quer a nível das restantes escolas do CFAE – Centro de Formação Aurélio Paz dos Reis - não se encontra alinhada de acordo com a distribuição normal, ou seja, onde se posicionam 50% dos docentes da Escola. Nesta ordem de ideias seguem-se-lhe as áreas de **Avaliação** (50%) e **Promoção da competência digital dos aprendentes** (54%). A área de competência com maior potencial diz respeito ao **Ensino e Aprendizagem** (58,7%).

No entanto, no cômputo geral os docentes alinharam-se preferencialmente **no Nível 2,** que como já foi referido anteriormente, corresponde a um nível de proficiência considerado positivo.

Nível de competência dos Docentes por área (em %) [*Dados do Check-In]*			
Área	**Nível 1**	**Nível 2**	**Nível 3**
Recursos digitais	31,7	57,9	10,3
Ensino e aprendizagem	33,3	58,7	7,9
Avaliação	38,1	**50**	11,9
Capacitação dos aprendentes	31	**42,1**	27
Promoção da competência digital dos aprendentes	38,1	**54**	7,9

Tabela 8 - Nível de competência dos Docentes/área – Check-In

3.2.3 Um olhar reflexivo

O caminho percorrido pela ESIC justificará, com certeza, os resultados obtidos no **Check-In** no âmbito da **Dimensão Pedagógica**, e que vão ao encontro dos valores expectáveis (poucos níveis 1, muitos níveis 2, poucos níveis 3), bem como os da **SELFIE**.

Realizada uma análise mais analítica pelas seis áreas do **Check-In**, verificou-se que apenas a área da **Capacitação dos Aprendentes**, apesar de seguir a tendência, não se encontra alinhada de acordo com a distribuição normal, ou seja, onde se posicionam 50% dos docentes da Escola.

Em contrapartida, das áreas com maior potencial é de salientar a percentagem de 70,7% no parâmetro da **Proficiência Global.** Este resultado ilustra o desenvolvimento profissional do corpo docente da Escola que tem vindo a investir, gradualmente, no acompanhamento das inovações tecnológicas na área da educação.

Já com base nos resultados da **SELFIE**, a ESIC situa-se num patamar satisfatório, à exceção das **Práticas de Avaliação**. Este parâmetro nivelado com a pontuação de **2.9** dita uma reflexão sobre a avaliação pedagógica em contexto de sala de aula. *Avaliar para Aprender* deverá ser encarada como uma ação preponderante e que coabita num ambiente de aprendizagem que se deseja próximo e significativo para os alunos. Esta reflexão partilhada por todos deverá ser sustentada por uma pedagogia diferenciada, envolvente e adequada ao perfil de cada aluno. Expecta-se que os recursos digitais encarados como ferramentas inovadoras deverão continuar a ser utilizados para motivar, envolver e tornar as aprendizagens mais significativas e úteis para a integração na vida ativa.

Esta atuação surge em estreita articulação com o resultado atingido na área P**edagogia-Apoios e recursos (4,1).** O nível obtido alude a uma utilização quotidiana e sistemática do equipamento digital que dita uma atuação mais personalizada e dirigida às necessidades diagnosticadas. Almeja-se que a recuperação das aprendizagens seja norteada pelo uso de *software* específico que promova o envolvimento dos alunos dando *feedback* imediato na respetiva autorregulação das aprendizagens.

3.3 Dimensão Organizacional

3.3.1 Resultados por dimensão (dados da SELFIE)

O quadro que se segue apresenta a perceção dos inquiridos da ESIC no que respeita às respostas obtidas na **SELFIE** relativamente às questões relacionadas com as áreas da Dimensão Organizacional e que dizem respeito ao papel da **Liderança** na integração das tecnologias digitais a nível da escola para o ensino e a aprendizagem e que passam pela *Estratégia digital; Desenvolvimento da estratégia com os professores e Novas formas de ensino.* Assim como da área da **Colaboração e trabalho em rede** que se refere a medidas que as escolas podem adotar para apoiar uma cultura de colaboração e comunicação que promova a partilha de experiências e uma aprendizagem eficaz dentro e fora dos limites das organizações. Nesta área, as questões incidiram na *Análise dos progressos*, *Debate sobre a utilização da tecnologia* e *Parcerias*. E, finalmente, da área do **Desenvolvimento profissional**, em que as perguntas nesta área dizem respeito ao modo como a escola fomenta o Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC) do seu pessoal em todos os níveis e da forma como o mesmo pode apoiar o desenvolvimento e a integração de novos modos de ensino e de aprendizagem que aproveitem as tecnologias digitais para se obterem melhores resultados de aprendizagem. As questões centraram-se em averiguar a *Necessidade de DPC,* a *Participação em ações de DPC* e a *Partilha de experiências.*

Como é visível, os resultados encontram-se acima do **nível 3** à exceção do universo dos Dirigentes no item da *Liderança*.

Resultados por dimensão [*Dados da SELFIE]*			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	**Dirigentes**	**Professores**	**Alunos**
Liderança	2,9	3,4	-----
Colaboração e trabalho em rede	3,5	3,2	3,3
Desenvolvimento profissional contínuo	3,5	3,2	-----

Tabela 9 - Resultados do Desenvolvimento profissional por universo de participantes

Complementarmente, e porque se constatou existirem ligeiras discrepâncias nos resultados relativos ao desenvolvimento profissional dos professores do secundário geral com valores médios abaixo de 3 nas

questões colocadas relativamente aos do 3º ciclo, optou-se por se apresentarem as médias dos valores correspondentes aos três universos.

Desenvolvimento Profissional por nível de ensino			
Valores médios dos resultados (1 a 5)	**3º Ciclo**	**Ensino Secundário Geral**	**Ensino Secundário Profissional**
Necessidades de DPC	3,4	2,3	3,0
Participação em ações de DPC	3,6	2,7	4,0
Partilha de experiências	3,8	2,9	3,8

Tabela 10 - Resultados do Desenvolvimento profissional por nível de ensino

3.3.2 Nível de competência dos docentes por área

Como é percetível no quadro que se segue, verificou-se que no cômputo geral os docentes ao nível do *Envolvimento profissional* alinharam-se, preferencialmente no **Nível 2**, com uma percentagem de 62,7, que como já foi referido anteriormente, corresponde a um nível de proficiência considerado positivo.

Nível de competência dos docentes por área (em %) [*Dados do Check-In]*			
Área	**Nível 1**	**Nível 2**	**Nível 3**
Envolvimento profissional	29,4	62,7	7,9

Tabela 11 - Nível de competências dos docentes no âmbito do Envolvimento profissional

De referir que quando foram comparados os dados da ESIC com os do CFAE e os nacionais, constatou-se que o **Ensino e aprendizagem** e **o Envolvimento profissional** constituem áreas com potencial.

3.3.3 Sistemas de gestão

GIAE	JNE	ALUNOS
SIGO	IAVE	GPV
MISI	SMARTDOCS	UNTIS
SIGRHE	SASE	
DGEEC	MULTIUSOS	

Tabela 12 - Sistemas de informação à gestão

3.3.4 Um olhar reflexivo

Os dados recolhidos, quer através da plataforma **SELFIE**, quer do **Check-In** (proficiência digital dos docentes) mostram que, nas várias dimensões: tecnológica, pedagógica e organizacional, a ESIC se encontra globalmente, numa posição bastante confortável, com indicadores superiores ou em linha com os resultados apresentados ao nível das escolas do CFAE e das escolas do País.

A destacar, pela positiva, o número de docentes que foram posicionados nos níveis 2 e 3, onde os dados apresentados pela escola estão ligeiramente acima dos dados apresentados pelo CFAE e das escolas do País, o que poderá ser uma mais valia para o trabalho colaborativo desenvolvido no contexto de implementação deste projeto **PADDE**.

4. A escola que queremos

4.1 Visão e objetivos gerais

"Acolher, Formar e Preparar para a Vida" continua a ser o lema que enquadra a ação educativa na ESIC.

Tornar a ESIC uma escola de referência a nível local e nacional, pela qualidade de ensino, validada pelo sucesso pessoal e académico dos seus alunos, será resultado da estreita colaboração com os agentes externos, estimulados internamente por um ambiente educativo favorável à melhoria apoiado na educação digital. Tendo estes pressupostos como **Visão**, a ESIC encara o compromisso com o Programa de Digitalização das Escolas como uma mais valia. Programa esse, que de acordo com a sua matriz prevê não só a atualização dos espaços e dos instrumentos de trabalho, mas também o reforço da capacidade de resposta dos agentes educativos e das comunidades, através duma ação dirigida para a melhoria das aprendizagens, para a inclusão e para o envolvimento comunitário.

Pretende-se promover uma cultura humanista que garanta uma qualidade da Educação e o envolvimento de todos os seus agentes numa ação plural rumo ao sucesso. Paralelamente, urge promover o **sucesso** educativo (Plano de Recuperação de Aprendizagens Escola +21/23) através do uso do digital e desenvolver uma **cidadania** ativa e participativa recorrendo ao domínio das tecnologias e consolidando novas parcerias conducentes a uma escola **inclusiva** e inovadora. Estes são, em síntese, os **objetivos gerais** deste projeto **PADDE**.

Com docentes capacitados digitalmente, teremos práticas e estratégias metodológicas que permitirão dar resposta aos desafios atuais e futuros, além de contribuírem para a definição de ações estratégicas de ensino orientadas para o desenvolvimento das competências enunciadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Deste modo, será possível contribuir para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais das diversas disciplinas, nomeadamente no âmbito do Plano de Recuperação de Aprendizagens Escola +21/23.

Envolver e garantir a cooperação de toda a comunidade num ambiente de reflexão crítica, construtiva, plural e de partilha, num contexto em que todos são importantes para operacionalizar a mudança e a progressão que o novo paradigma exige à Escola serão igualmente prioritários.

Promover e aprofundar uma cultura de respeito numa organização, que estimula a colaboração entre **TODOS**, numa ação plural, responsável, participativa e solidária num ambiente digital promotor da qualidade.

Neste domínio acentua-se o contributo dos diversos **parceiros** que, transversalmente, articulam saberes diversos transportando, em simultâneo, conhecimento complementar.

Acreditar no futuro do nosso país é acreditar nos nossos jovens. Ora, a escola tem um papel preponderante nesta missão, sendo responsável por criar condições para que cada um dos alunos potencie as suas competências, desenvolva os seus interesses e estimule gostos pessoais. Pretende-se que toda esta ação, sustentada por um conhecimento sólido, contribua significativamente para a formação de indivíduos críticos, participativos, capazes de tomar decisões livres e fundamentadas e de intervir sobre as realidades naturais, sociais e éticas no mundo, de forma consciente, responsável e democrática.

A transição digital é um dos grandes desafios do futuro, mas acima dela surge a **inovação** e a **criatividade** que ditam processos e metodologias educacionais desafiantes e estimuladoras, que garantam a qualidade da educação que a todos é exigida. A resolução de problemas norteará a nossa intervenção na escola, que ousará arriscar e desafiar os nossos alunos para novas experiências como garantia da qualidade e do empreendedorismo.

Cabe então à escola procurar e encontrar novas formas de educar para a construção de um futuro sustentável, com o intuito de formar cidadãos audazes, participativos e conscientes de uma sociedade inclusiva.

PEE – Projeto Educativo de Escola
TEIP – Território de Educação de Intervenção Prioritária
CAI – Comissão de Avaliação Interna
+21/23 – Plano de Recuperação Escola +
PPM – Plano Plurianual de Melhoria
PADDE – Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola

Figura 8 - Uma escola envolvida num contexto desafiante

4.2 Parceiros e dimensões

✓ Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia ✓ Junta de Freguesia de Canidelo ✓ Junta de Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada ✓ Teatro Nacional de S. João ✓ Bombeiros Voluntários de Coimbrões ✓ CERCI Gaia ✓ Centro de Reabilitação da Granja ✓ Centro Social e Paroquial de Canidelo ✓ Associação Recreativa de Canidelo ✓ Universidade do Porto ✓ Universidade Católica – Consultora externa ✓ Instituto Universitário da Maia ✓ Unidade de Saúde Familiar ✓ Conferência Vicentina de Canidelo ✓ ASSIC ✓ Instituto Português do Sangue	✓ Escola de Música de Canidelo ✓ Banco alimentar contra a fome ✓ Golfe Quinta do Fojo ✓ Solusel-Sociedade lusitana de obras e empreitadas Lda. ✓ UMAR ✓ Porto Editora ✓ Clube de Ciclismo ✓ Entidades de acolhimento no âmbito da formação em contexto de trabalho ✓ Jornal o Gaiense ✓ APPACDM Gaia ✓ CFAE- Centro de Formação Aurélio da Paz dos Reis Editoras ✓ MicroAbreu- GIAE ✓ Centro de competência TIC da universidade de Aveiro CCTIC UA ✓ DGE

Tabela 13 - Parceiros

Articulação com os parceiros: Dimensão tecnológica e digital				
Dimensão	**Parceiros**	**Objetivo**	**Métrica**	**Prioridade**
Tecnológica e digital	Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia Junta de Freguesia de Canidelo Junta de Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada MicroAbreu- GIAE	Apoiar o uso do digital (alunos, formandos, assistentes operacionais e assistentes técnicos). Utilizar a plataforma GIAE no que concerne à avaliação dos alunos	Nº de apoios prestados Nº de docentes que utilizam a plataforma Nº de alunos/Encarregados de Educação que acedem à plataforma GIAE	2

Tabela 14 - Articulação com os parceiros - Dimensão tecnológica e digital

Articulação com os parceiros: Dimensão Pedagógica				
Dimensão	**Parceiros**	**Objetivo**	**Métrica**	**Prioridade**
Pedagógica	Teatro Nacional de S. João CFAE- Centro de Formação Aurélio da Paz dos Reis Porto Editora Universidade do Porto Universidade Católica Instituto Universitário da Maia Unidade de Saúde Familiar Entidades de acolhimento no âmbito da FCT Centro de competência TIC da universidade de Aveiro CCTIC UA DGE	Apoiar na capacitação digital e melhoria da literacia digital dos formandos, professores, assistentes técnicos e assistentes operacionais.	Nº de apoios prestados	1

Tabela 15 - Articulação com os parceiros - Dimensão pedagógica

Articulação com os parceiros: Dimensão Organizacional				
Dimensão	**Parceiros**	**Objetivo**	**Métrica**	**Prioridade**
Organizacional	Bombeiros Voluntários de Coimbrões CERCI Gaia Centro de Reabilitação da Granja Centro Social e Paroquial de Canidelo Associação Recreativa de Canidelo Conferência Vicentina de Canidelo ASSIC Instituto Português do Sangue	Consolidar a comunicação interna e externa com recurso a um leque alargado de ferramentas digitais.		

	Escola de Música de Canidelo Banco alimentar contra a fome Golfe Quinta do Fojo Solusel-Sociedade lusitana de obras e empreitadas Lda UMAR Clube de Ciclismo Entidades de acolhimento no âmbito da formação em contexto de trabalho Jornal o Gaiense APPACDM Gaia			

Tabela 16 - Articulação com os parceiros - Dimensão Organizacional

5. Os caminhos a percorrer

5.1. Planeamento de atividades e cronograma

Dimensão Tecnológica e Digital					
Infraestruturas e equipamentos					
Atividade	Objetivo	Intervenientes	Métrica	Data	Prioridade
Equipa de PTD Ampliação de uma equipa de liderança digital (PTD) com função de manutenção da infraestrutura tecnológica da ESIC e segurança digital «Equipa TIC».	• Garantir um bom desenvolvimento da infraestrutura digital da ESIC; • Resolver anomalias/constrangimentos dos equipamentos; • Desenvolver o apoio técnico inerente ao uso dos recursos digitais; • Reforçar a estratégia de comunicação e divulgação da escola, com mais um canal de comunicação através das redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter) para comunicar mais facilmente com os alunos; • Divulgar todas as ações, prémios e eventos, junto da comunidade escolar através do envio da Newsletter da ESIC, TV na sala de professores e Jornal da escola "Desalinhado"; • Estimular o uso das Salas do Futuro através da otimização das novas abordagens pedagógicas com novos espaços de aprendizagem e novas tecnologias.	Comunidade educativa	Resolução de 90% das situações reportadas no âmbito da equipa de liderança digital **(PTD)**	Ano letivo 2021/2022	1

Biblionet **-** acervo bibliográfico da biblioteca escolar	• Lançar o acervo bibliográfico no software de gestão *Biblionet*.	Comunidade educativa Biblioteca	Informatização de 100 livros no software *Biblionet.*	Ano letivo 2022/2023	2
Otimização da utilização da **OPAC** integrado no software **Bibliosoft**	• Disponibilizar online o catálogo da biblioteca escolar.	Comunidade educativa	10% dos alunos da escola realizam consultas através da OPAC.	Ano letivo 2022/2023	2

Tabela 17 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Tecnológica e Digital – Infraestruturas e equipamentos

Dimensão Pedagógica					
Pedagogia: apoio e recursos					
Atividade	Objetivo	Intervenientes	Métrica	Data	Prioridade
Equipa de professores do digital Constituição de equipas de professores para a pesquisa, criação e avaliação de recursos digitais organizados por disciplina e por ano.	• Estimular a pesquisa de recursos digitais inovadores; • Desenvolver novas metodologias de ensino promotoras do estímulo das aprendizagens; • Promover o recurso a tecnologias para melhorar as aprendizagens	Professores e alunos	1 equipa alargada às diversas áreas disciplinares	Anos letivos 2021/2022 2022/2023	1

Banco de recursos digitais Criação de um banco de recursos digitais aplicados ao ensino e aprendizagem; Conceção de ferramentas e/ou recursos digitais específicos de suporte ao projeto #A+Educa ESIC, com base nas tecnologias digitais.	• Fomentar o uso de ferramentas digitais; • Estimular a partilha de experiências pedagógicas com base em recursos digitais; • Desenvolver apoios/ferramentas digitais específicas no âmbito do projeto **#A+EducaESIC;** • Melhorar a qualidade da aprendizagem; • Estimular a empatia com as aprendizagens essenciais.	Professores e alunos	Criação de 4 recursos pedagógicos (um por cada departamento curricular)	Ano letivo 2021/2022 2022/2023	1
Partilha de experiências pedagógicas Registo de experiências pedagógicas em resultado da utilização das tecnologias digitais de aprendizagem (criação de um padlet da área disciplinar/departamento e /ou Newsletter da ESIC).	• Desenvolver o trabalho colaborativo entre pares dentro do grupo de recrutamento; • Divulgar/partilhar Experiências Laboratoriais pedagógica (Ex: **Projeto Cai na Real**)	Professores e alunos	4 de partilhas pedagógicas (uma por cada departamento curricular)	Ano letivo 2021/2022	1
Embaixador Digital **Professores, STP, AT, AO, Alunos, EE** Constituição de equipas para a pesquisa, criação e avaliação de recursos digitais	• Apoiar na coordenação, orientação e divulgação de recursos digitais; • Estimular a pesquisa de recursos digitais inovadores; • Desenvolver novas metodologias de ensino promotoras do estímulo das aprendizagens; • Promover o recurso a tecnologias para melhorar as aprendizagens	Comunidade Educativa	1 professor por área disciplinar; 1 técnico dos serviços técnico pedagógicos, 1 técnico dos serviços administrativos;	2022/2023	2

			1 técnico dos assistentes operacionais 1 aluno por turma; 1 EE por turma		

Tabela 18 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Pedagógica – Pedagogia: apoio e recursos

Dimensão Pedagógica					
Pedagogia: aplicação em sala de aula					
Atividade	Objetivo	Intervenientes	Métrica	Data	Prioridade
Partilha na sala de aula Integração das ferramentas digitais que potenciem o trabalho colaborativo em sala de aula (Padlet…	• Estimular o uso das tecnologias digitais em contexto de sala de aula; • Incentivar o trabalho colaborativo nas aulas;	Professores e alunos	4 de partilhas em sala de aula (1 por cada departamento curricular)	Ano letivo 2021/2022	1
Cyberbullying e Cidadania digital Dinamização de sessões de sensibilização no âmbito do Cyberbullying e Cidadania digital.	• Sensibilizar os alunos para o respeito dos direitos humanos; • Consolidar competências inerentes ao cidadão digital do século XXI; • Ensinar os alunos a comportarem-se de forma segura e responsável on-line;	Professores e alunos	1 sessão por ano letivo	Ano letivo 2022/2023	2

	• Capacitar os alunos para distinguirem informação fidedigna e desinformação; • Capacitar os alunos para as regras inerentes à proteção de dados.				
Aplicação das tecnologias digitais no Projeto Cidadão + ESIC Estruturar o trabalho a desenvolver em Cidadania e Desenvolvimento de forma a integrar as tecnologias digitais (Projeto Cidadão + ESIC).	• Incentivar o trabalho colaborativo entre discentes; • Consolidar o recurso à metodologia de Trabalho de Projeto; • Recorrer às tecnologias digitais para a promoção de projetos desenvolvidos no âmbito da Cidadania; • Estimular a transversalidade.	Professores e alunos	1 sessão por ano letivo e por ciclo de ensino.	Ano letivo 2022/2023	2
Metodologias ativas de ensino Implementação de metodologias ativas de ensino: aula invertida, Gamificação; Aprendizagem baseada em projetos (Projeto Cai na Real).	• Utilizar tecnologias digitais promotoras do envolvimento do aluno (Projeto **Cidadão +ESIC**); • Estimular a autorregulação da progressão das aprendizagens (**Projeto MAIA**); • Promover um ensino diferenciado, desenvolvendo a autonomia e flexibilidade; • Recorrer às tecnologias para desenvolver a avaliação pedagógica (**Projeto MAIA**).	Alunos	1 projeto que integre metodologias ativas de ensino	Anos letivos 2021/2022 2022/2023	1
+Digital O uso do computador no terceiro ciclo uma vez na semana. Este uso concretiza-se nas aulas de TIC e nas restantes	• Reforçar o recurso ao + Digital como ferramenta facilitadora do processo ensino – aprendizagem – avaliação	Alunos	10 alunos por turma	Anos letivos 2022/2023	2

disciplinas agendadas para esse dia.	• Potenciar a mudança das práticas pedagógicas e de avaliação para as aprendizagens através do + Digital.				

Tabela 19 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Pedagógica – Pedagogia: aplicação em sala de aula

Dimensão Pedagógica					
Práticas de avaliação					
Atividade	Objetivo	Intervenientes	Métrica	Data	Prioridade
Portfólios Digitais Utilização de portefólios como ferramenta de avaliação das aprendizagens.	• Estimular a autonomia dos alunos; • Envolver o aluno no seu processo de aprendizagem; • Promover a organização do trabalho produzido pelo aluno	Alunos	1 portefólio por período	Anos letivos 2021/2022 2022/2023	1
Feedback contínuo e imediato Implementação de ferramentas digitais promotoras de feedback contínuo e imediato.	• Proporcionar feedback contínuo e imediato; • Promover a autorregulação das aprendizagens; • Incentivar práticas de avaliação formativa eficaz e significativa para os alunos; • Estimular o gosto pelas aprendizagens através da Gamificação.	Alunos	4 ferramentas (1 por departamento curricular)	Ano letivo 2021/2022	1
Partilha de práticas de avaliação Recurso às **Rubricas de avaliação** no trabalho transdisciplinar.	• Incentivar o trabalho colaborativo entre discentes; • Estimular a transversalidade.	Professores e alunos	4 rubricas (1 rubrica por departamento curricular)	Ano letivo 2021/2022	1

Tabela 20 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Pedagógica – Práticas de avaliação

Dimensão Organizacional					
Liderança					
Atividade	Objetivo	Intervenientes	Métrica	Data	Prioridade
Selo de Escola Saudável Candidatura ao selo de Escola Saudável (Eco Escolas; DEVS; Desporto Escolar; Ubuntu; Educação para a Saúde).	• Consolidar práticas relacionadas com o bem-estar da comunidade educativa; • Desenvolver relações interpessoais saudáveis; • Criar uma imagem positiva da Escola; • Promover o envolvimento de toda a comunidade educativa; • Fomentar a avaliação da pertinência e eficácia das atividades.	Comunidade educativa	1 ação por período letivo	Ano letivo 2021/2022	1
Arquivos digitais Criação de arquivos digitais	• Potenciar uma gestão eficiente da informação; • Promover a desmaterialização e a sustentabilidade ambiental.	Comunidade educativa	4 separadores digitais (um por departamento curricular)	Anos letivos 2021/2022 2022/2023	1
TD - Tempo digital Atribuição no horário dos professores de um tempo para partilha de boas práticas e exploração de recursos digitais	• Aumentar o tempo para os professores explorarem o ensino digital (**TC+TD** - tempo digital); • Consolidar o trabalho colaborativo.	Professores	100% na atribuição de tempos digitais	Ano letivo 2022/2023	2
Endereços de correio eletrónico Criação de endereços de correio eletrónicos institucionais para a comunidade educativa.	• Agilizar os canais de comunicação interna; • Definir a identidade digital de todos os membros da comunidade educativa.	Comunidade educativa	90% de uso do email institucional	Ano letivo 2021/2022	1

Selo de Segurança Digital Candidatura ao selo de segurança digital (esafety label)	• Promover e certificar práticas e políticas de segurança • Fomentar o acesso seguro às tecnologias digitais, como parte da experiência de ensino e aprendizagem digital	Embaixadores digitais	Obtenção do selo digital	2022/2023	2
Semestralidade Possibilidade de adotar o calendário escolar com organização semestral em dois períodos letivos.	• Potenciar a mudança das práticas pedagógicas e de avaliação para as aprendizagens. • Promover o trabalho interdisciplinar de modo a potenciar aprendizagens a partir de problemas/temas (com as semanas multidisciplinares). • Distribuir de forma mais equilibrada os períodos letivos e os períodos de pausa letiva.	Comunidade Educativa	Calendário escolar com organização semestral	2022/2033	2
Centro Tecnológico Especializado (CTE) de Informática Candidatura e implementação do CTE	• Modernização da oferta dos estabelecimentos de ensino e da formação profissional. • Reequipar e robustecer a infraestrutura tecnológica • Reforçar a atratividade das formações de nível secundário de dupla certificação em domínios de especialização que requerem mão-de-obra muito qualificada; • Modernizar a oferta formativa em linha com as evoluções do tecido produtivo;	Comunidade Educativa	Implementação de CTE	2022/2023	2

	• Aumentar o número de jovens diplomados em ofertas de dupla certificação de nível secundário, em especial, em áreas emergentes.				

Tabela 21 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Organizacional – Liderança

Dimensão Organizacional					
DPC – Desenvolvimento Profissional Contínuo					
Atividade	Objetivo	Intervenientes	Métrica	Data	Prioridade
Webinares Digitais Divulgar e organizar palestras e/ou webinares no âmbito do digital.	• Estimular o desenvolvimento profissional contínuo; • Promover uma aprendizagem cooperativa; • Fomentar a importância da partilha.	Comunidade educativa	1webinar por ano letivo	Anos letivos 2021/2022 2022/2023	1
Plano de formação Criação de um plano de formação adequado no âmbito do digital.	• Desenvolver competências em pedagogia digital; • Fomentar a inovação pedagógica em contexto de sala de aula;	Professores e dirigentes	90% de participação nas formações	Anos letivos 2021/2022 2022/2023	1

Tabela 22 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Organizacional – DPC - Desenvolvimento profissional contínuo

Dimensão Organizacional					
Colaboração e trabalho em rede					
Atividade	Objetivo	Intervenientes	Métrica	Data	Prioridade

Equipas colaborativas Constituição de equipas colaborativas internas cuja comunicação seja mediada pelo digital (Equipa do Conselho Turma do 8º H - **Yes, Eu Consigo**).	• Estimular a reflexão, a partilha e a utilização crítica do digital em contexto educativo; • Envolver os docentes em comunidade de prática interna, suportadas pelo trabalho colaborativo e interdisciplinar; • Divulgar as boas práticas entre pares.	Professores	Constituição de 1 equipa colaborativa	Ano letivo 2021/2022	1
Abrir a sala de aula Abertura da sala de aula a outros professores para partilhar práticas de ensino inovadoras.	• Promover a partilha pedagógica enquanto veículo inerente ao processo de melhoria; • Estimular a transversalidade pedagógica através do **Projeto** Cai **na Real**.	Professores	4 partilhas pedagógicas (1 por departamento curricular)	Ano letivo 2021/2022	1
Diversificar os meios de comunicação	• Promover uma maior diversidade de formas de comunicação entre o diretor de turma e os encarregados de educação possibilitando o atendimento do encarregado de educação via online no horário de atendimento do diretor de turma	Diretores de turma	90% de atendimentos	Anos letivos 2021/2022 2022/2023	1

Tabela 23 - Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Organizacional – Colaboração e trabalho em rede

Dimensão Organizacional					
Capacitação Digital da Comunidade					
Atividade	Objetivo	Intervenientes	Métrica	Data	Prioridade

Academia digital para Pais Constituição de turmas de formação, no âmbito do "Programa Academia Digital para Pais", uma iniciativa da E-REDES em parceria com a Direção-Geral da Educação.	• Dotar as famílias de competências digitais básicas que facilitem o acompanhamento escolar dos filhos e ainda lhes facultem ferramentas de integração, essenciais na sociedade atual.	Pais e encarregados de educação e alunos voluntários	8 pais / encarregados de educação 2 alunos voluntários em cada ano letivo	2021/2022 2022/2023	1

Tabela 24 Planeamento de atividades e cronograma: Dimensão Organizacional – Capacitação Digital da Comunidade

Prioridade 1 - máxima prioridade; **Prioridade 2** - média prioridade

5.1.1 Um olhar reflexivo

Os dados apresentados pelo **Check-In**, **SELFIE** e **relatórios de avaliação interna** mostram que a escola já está a implementar um plano de ação que apoia o desenvolvimento e a integração de novas formas de aprender e ensinar com o aumento progressivo da utilização da tecnologia e de recursos educativos digitais para obter melhores resultados no ensino e na aprendizagem. As medidas que se apresentam neste **PADDE** pretendem dar continuidade e reforçar essas práticas e o trabalho já realizado.

Embora ambiciosas, as medidas apresentadas são concretizáveis, apesar de alguma insegurança natural por parte dos intervenientes. A **partilha entre pares** será a base de uma transformação digital rumo ao Sucesso, Inclusão e Cidadania.

O projeto de digitalização das escolas é demasiado importante, crucial e constitui uma oportunidade única para reinventar o funcionamento e organização da escola numa dinâmica em que todos os agentes educativos serão significativos no processo de mudança.

5.2 Plano de comunicação com a comunidade

O Plano de comunicação com a comunidade implica a divulgação, de forma eficiente, a toda a comunidade educativa sobre o projeto **PADDE** e a sua importância enquanto prioridade da escola. Pretende, por isso:

- ✓ a construção de confiança por parte da comunidade educativa relativamente às alterações e impacto decorrentes das medidas neles consagradas (como a integração de ferramentas digitais e ambientes virtuais no processo de ensino e aprendizagem e na avaliação dos alunos);
- ✓ a redução das incertezas, aumentando a compreensão sobre os imperativos do uso dos recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem.

A tabela que se apresenta pretende mostrar de que modo se desenvolve este processo de comunicação com a comunidade educativa no qual se identificam: os objetivos, os responsáveis, os destinatários, os canais e os meios de comunicação.

Plano de comunicação			
Destinatários	**Meios**	**Data**	**Responsável**
Professores	Correio eletrónico institucional Página web da escola Redes Sociais (Newsletter ESIC) Reuniões de departamento curricular	Período de vigência do **PADDE**	Direção Equipa PTD Coordenadoras
Alunos	Correio eletrónico institucional Página web da escola Redes Sociais (Newsletter ESIC) Assembleias de alunos		Direção Equipa PTD Diretores de Turma Associação de estudantes
Assistentes operacionais e assistentes técnicos	Correio eletrónico institucional Página web da escola Redes Sociais (Newsletter ESIC)		Direção Equipa PTD Coordenadoras Assistentes técnicos e assistentes operacionais
Encarregados de Educação	Página web da escola Redes Sociais (Facebook; Instagram; Twitter) Diretor de turma Associação de Pais		Direção Equipa PTD Diretores de Turma Associação de Pais - APESCA
Comunidade Educativa	Página web da escola Redes Sociais (Newsletter ESIC); Reuniões do Conselho Geral		Direção Equipa PTD Conselho Geral

Tabela 25- Plano de Comunicação

5.3 Plano de monitorização

Plano de monitorização					
Dimensão	**Objetivo**	**Métrica**	**Indicador**	**Fonte/Dados**	**Periodicidade**
Tecnológica e digital	Verificar o impacto da equipa PTD	Nº de operações desenvolvidas pela equipa	Nº de situações resolvidas	Blocos/Emails enviados	Julho de 2022 Julho de 2023
Pedagógica	Avaliar o uso do banco de recursos digitais	Nº de recursos digitais	Nº de requisições	Sala de estudo	Julho de 2022 Julho de 2023
Organizacional	Acompanhar a implementação do TD	Nº de TD´s realizados	Nº de ações desenvolvidas	GIAE	Julho de 2022 Julho de 2023

Tabela 26 - Plano de Monitorização

6. Considerações finais

Da aplicação do instrumento de diagnóstico **Check-In** resultou o grau de proficiência individual de cada professor que ilustrou um nível predominante – dois – que reforça o recurso às tecnologias em contexto educativo e que se vai, gradualmente, aperfeiçoando nos espaços pedagógicos da unidade orgânica.

A **SELFIE** retratou as competências de um grupo/unidade orgânica que tem demonstrado curiosidade por enriquecer e atualizar o recurso ao digital. Foi muito interessante a análise dos dados por universo – dirigentes, docentes do terceiro ciclo, do ensino secundário geral e do secundário profissional – e refletir sobre a informação recolhida através da aplicação do referido instrumento. Foi deveras interessante comparar resultados e interpretá-los à luz dos vários universos. Comparar, por exemplo, a maior recetividade ao uso do digital pelos docentes do terceiro ciclo, em contraponto com os docentes do secundário geral que se mostram menos ousados nesse recurso. Talvez o peso da avaliação externa e as aprendizagens essenciais que dominam o tempo das aprendizagens tenham condicionado as respostas e o desafio perante o recurso às novas tecnologias.

A priorização das áreas fortes e frágeis permitiram definir e elencar novas atividades que possam vir a contornar as fragilidades detetadas e a consolidar e aperfeiçoar as áreas consideradas fortes.

Tal como todos os projetos, o **PADDE** da ESIC está em permanente atualização e será adequado respeitando os ajustes e exigências processuais.

Em estreita articulação com o projeto de intervenção da diretora, o projeto educativo e outros referentes internos da unidade orgânica, a implementação do **PADDE** ditará uma atuação coletiva rumo ao **sucesso**, à **cidadania** ativa e a uma sólida **inclusão**.